



## **HUMANIZANDO O CUIDADO ATRAVÉS DA FALA: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO ABORDANDO SAÚDE MENTAL EM HOMENS**

Matheus Henrique De Paula (UEM)

Mariana Santos Bincoletto (UEM)

Joyce Heloisa Pita (UEM)

Luzia Monique de Oliveira (UEM)

Giovana Picolo Silva (UEM)

Prof. Dr. Gabriel Zanin Sanguino (UEM)

Prof. Dr. Pedro Augusto Bossonario (UEM)

contato: ra133238@uem.br

**Resumo:** Objetivou-se relatar uma ação extensionista com foco na saúde mental dos homens, avaliando seus impactos nos papéis sociais e promovendo educação em saúde. Este relato de experiência foi construído pelos alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) sobre uma intervenção direcionada à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com ênfase na promoção da saúde mental. Os alunos, por meio das aulas da disciplina “Cuidado ao indivíduo, família e a comunidade”, desenvolveram atividades educativas de conscientização em uma Unidade Básica de Saúde, abordando temas como a prevenção de transtornos mentais, a importância do autocuidado e a desmistificação do atendimento psicológico para homens. Utilizando métodos interativos, os alunos promoveram um ambiente de diálogo, incentivando a busca por ajuda profissional e discutindo dificuldades emocionais relatadas pelo público alvo. Os participantes se mostraram dispostos a procurar serviços de apoio psicológico. Além disso, a experiência proporcionou aos estudantes uma melhor compreensão das barreiras enfrentadas por homens em relação ao cuidado com a saúde mental, fortalecendo suas competências profissionais para atuar nesse contexto. A intervenção mostrou-se eficaz na promoção da saúde mental entre homens e evidenciou a necessidade de incluir o bem-estar mental como um componente essencial nas políticas públicas e na graduação, a fim de capacitar futuros profissionais para atenderem a essa necessidade e melhorar a atenção em saúde voltada para o homem.

**Palavras-chave:** Relações comunidade-instituição; Centros de saúde; Enfermagem; Política de Saúde; Saúde do Homem.



## **1. Introdução**

A demanda de saúde mental nas comunidades e os debates acerca da temática tem-se acentuado nos últimos anos, com destaque para o período pós-pandemia da Covid-19 (FARO,2020). As Unidades Básicas de Saúdes (UBS) são a porta de entrada para atender as demandas levantadas na população, incluindo grupos sociais específicos, como indivíduos do sexo masculino (COBO, 2021).

Os homens enfrentam questões de saúde que precisam ser abordadas, e para isso devem superar barreiras como a vergonha, a falta de paciência, a ausência de tempo e a sensação de que suas questões de saúde não são adequadamente resolvidas. A abordagem humanizada tem se destacado como estratégia para melhoria de acesso por meio do acolhimento, da comunicação eficaz e do fortalecimento de vínculos junto aos usuários dos serviços de saúde (COBO, 2021).

Concomitantemente, a suscetibilidade a doenças crônicas vem atingindo a população masculina, levando a uma alta demanda na utilização de fármacos para minimizar problemas cardiovasculares e psiquiátricos (FERREIRA, 2020). A atuação de enfermeiros nos serviços de saúde garante não apenas os cuidados clínicos ao paciente, mas também uma abordagem integral que envolva aspectos físicos, sociais, emocionais e psicológicos (SANTOS, 2023). Ainda, a formação universitária colabora para a formação de futuros profissionais capazes de lidar com situações em diferentes contextos e grupos sociais.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) destaca a necessidade e o direito dos homens em cuidar da própria saúde, ressaltando que, apesar do estigma, esse grupo é vulnerável a condições agudas e doenças crônicas graves. Além disso, a população masculina apresenta baixos índices de procura pelos serviços de saúde, resultando em menor expectativa de vida em comparação com as mulheres, além de altos índices de agravos que levam à mortalidade masculina (COELHO, 2018). Por fim, este resumo visa relatar uma ação extensionista com foco na saúde mental dos homens, avaliando seus impactos nos papéis sociais e promovendo educação em saúde.

## **2. Metodologia**

A ação em saúde foi planejada por meio da implementação da disciplina de extensão “Cuidado ao indivíduo, família e comunidade” no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A disciplina aborda a realização de ações extensionistas com



base em quatro políticas públicas de saúde, sendo a PNAISH, a Política Nacional de Atenção às pessoas com doenças crônicas, a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher e o Programa Saúde na Escola.

Neste contexto, os alunos do segundo ano foram divididos em quatro grupos de 10 integrantes e imersos em uma das políticas mencionadas durante um período de seis semanas. Vale destacar que os grupos foram orientados por dois docentes do Departamento de Enfermagem (DEN). Nas duas primeiras semanas, os estudantes realizaram visitas a uma empresa e a uma UBS. Nas duas semanas seguintes, reuniram-se no ambiente acadêmico para preparar as atividades e os materiais a serem utilizados.

Este trabalho busca relatar a experiência de discentes que desenvolveram atividades relacionadas à PNAISH. Assim, os graduandos deste grupo desenvolveram uma ação em saúde relacionada à PNAISH após visitarem uma empresa de grande porte, onde tiveram contato direto com a população masculina trabalhadora. As ações foram planejadas com base em um estudo aprofundado da política em questão, na imersão territorial dos acadêmicos e nas demandas identificadas durante a visita à empresa e à UBS.

### **3. Resultados e discussão**

A ação foi desenvolvida através da divisão dos alunos em trios, sendo que dois desses realizaram a busca ativa de homens no território da UBS, e um abordou aqueles que chegavam ao local. Dessa forma, desempenharam a escuta ativa e ofereceram orientações conforme necessário, informando sobre a PNAISH, os serviços oferecidos pela UBS, entre outras orientações conforme demandas.

Por meio da estratégia conduzida foi possível abordar o tema de saúde mental de forma integral, promovendo a saúde de maneira humanizada. Tal abordagem permitiu atender às necessidades específicas de cada indivíduo, fornecendo informações relevantes e apoio emocional, o que potencializou a eficácia da ação e reforçou a importância da saúde mental no contexto da saúde do homem.

Durante a captação do público alvo, os discentes tiveram a oportunidade de conversar com adultos e idosos sobre a importância do autocuidado, a busca por serviços de saúde, bem como ofertar informações detalhadas sobre a PNAISH. Destaca-se que os graduandos puderam manejar o caso de um trabalhador que utilizava a UBS para acompanhamento e tratamento de depressão, o qual manifestou interesse em parar de fumar. Assim, foi possível o



manejo do cuidado, a execução de orientações sobre os riscos do cigarro, a importância da atividade física e o uso correto de medicamentos.

A população trabalhada também trouxe os aspectos relacionados aos determinantes de saúde, reforçando as vulnerabilidades socioeconômicas e a dificuldade no acesso a serviços de saúde. Esses relatos evidenciam a importância de políticas públicas que promovam a saúde integral, bem como disciplinas que abordem temáticas transversais juntos aos estudantes.

Observa-se que a experiência vivenciada entre os discentes revelou que a escuta ativa entre futuros profissionais da saúde e homens desempenhou importante papel para a identificação das necessidades de saúde mental e promoção da saúde. O relacionamento terapêutico de escuta ativa fortalece a humanização do atendimento, bem como proporciona o acolhimento e apoio da rede social, fundamental para o enfrentamento das dificuldades individuais e para a construção de novos caminhos para esses homens.

A ação extensionista não apenas reforça a importância de abordagens individualizadas e humanizadas na assistência à saúde, mas também aponta para a necessidade de um trabalho interdisciplinar e intersetorial que considere as complexas realidades socioculturais dos pacientes. Estratégias para capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para que a escuta ativa e as orientações pertinentes à promoção da saúde e prevenção de agravos sejam eficazes, promovendo o bem-estar e fortalecendo o vínculo entre o paciente e o profissional.

#### **4. Considerações finais**

A partir das ações em saúde desenvolvidas pela disciplina de extensão “Cuidado ao indivíduo, família e comunidade”, observou-se a relevância da implementação de conteúdos transversais na construção do conhecimento entre estudantes da área da saúde nas universidades.

Por fim, por meio de conversas individuais com homens que frequentavam a UBS e que foram abordados na comunidade, notou-se a preocupação destes com a saúde mental e a possibilidade de diálogos que superem estereótipos impostos pela sociedade que muitas vezes os impedem de dar a devida importância à temática. Assim, fica evidente a importância de ações em saúde mental voltadas para a população masculina e a escuta ativa como uma forma de cuidado. Ainda que desafios foram encontrados com o cancelamento da atividade planejada inicialmente, os objetivos traçados foram alcançados.



## Referências

COELHO, Elza Berger Salema. et al. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Florianópolis, UFSC. 2018.

OLIVEIRA, Maria. A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, Canoas, v. 6, n. 2. p.37-38, set, 2018.

DOS SANTOS SILVEIRA, Lucilene. O enfermeiro e os cuidados em saúde mental. Revista Ft, v. 27, n. 1, p. 03-10, nov, 2023.

FARO, André. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de psicologia (Campinas), v. 37, n. 1, p. 5, jun, 2020.

COBO, Barbara. Desigualdade de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde, Ciência e saúde coletiva, v. 26, n. 9, p. 2-6, set, 2021.

RASO FERREIRA DE OLIVEIRA, Júlia. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde. Cadernos de saúde pública, v. 37, n1, p. 5, jan, 2021